

Catetinho festeja

- 9 NOV 1985

29º aniversário

O 29º aniversário da inauguração do Catetinho foi comemorado ontem com pompa. A festa, aberta pela banda dos Fuzileiros Navais, transcorreu num clima de alegria e boas recordações. Participaram pioneiros, autoridades, convidados, estudantes e a imprensa. Muitas histórias foram lembradas, pois ali foi edificada a primeira construção de Brasília e a residência provisória do ex-presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira.

"Peixe Vivo" e "Parabéns a você" foram as primeiras músicas executadas pela banda. A guarda de honra do Corpo de Bombeiros esteve presente e abria fileiras para autoridades passarem. A chuva que ameaçava cair veio fina, não prejudicou as comemorações.

BRASIL NOVO

Com um adesivo verde na roupa conclamando "Do Catetinho ao Alvorada", o governador José Aparecido destacou que "é neste chão, com a marca de Oscar Niemeyer, nesta singela construção de madeira que se incorpora a grande

epopéia do Brasil". A seu ver, do Catetinho partiu um Brasil novo de Juscelino. "Aqui está simbolizado o sonho profético de Dom Bosco. O sonho de tantas gerações", acrescentou.

Almir Francisco Gomes, coordenador do Clube dos Pioneiros, falou em nome da entidade. Disse que ser pioneiro é um estado de espírito. "Não somos contadores de história. Somos os artífices desta história", afirmou.

HEROISMO

Vera Pinheiro, secretária de Cultura, analisou o momento atual brasileiro e disse que o Catetinho traz uma história de heroísmo e simplicidade. Entregou prêmios aos classificados no concurso de monografias sobre o Catetinho. Os três vencedores — respectivamente, Luciano Marçal de Carvalho, Cíntia Figueira Machado e José Luiz de Rosa — são estudantes do Centro Educacional Católica de Brasília.

Os pioneiros também receberam diplomas de honra ao mérito. Dentre eles, Juca Chaves, engenheiro, 74 anos, construtor do Catetinho, disse estar emocionado por rever velhos amigos e a obra em que trabalhou. Outro pioneiro, Joaquim Alfredo da Silva Tavares, 80 anos, engenheiro agrônomo, responsável pelo plano de produção e abastecimento da nova capital, lembrou que no Catetinho as noites eram animadas. "Nos reuníamos embaixo e Juscelino fazia uma sabatina com todos, cobrando tarefas. Depois, contávamos anedotas".

Entre recordações, bate-papos animados, a festa de aniversário da inauguração do Catetinho transcorreu alegre. No final, todos ouviram um repentista cantar a história do Catetinho e saborearam um farto lanche. A promoção foi da Assessoria Especial de Cultura e do Departamento de Turismo (Detur).

LUCIO BERNARDO



Muitos foram à festa

A construção durou 10 dias

A situado à margem esquerda da rodovia Brasília-Belo Horizonte, a 27 quilômetros da Estação Rodoviária, o Catetinho recebe uma média de três mil visitantes por mês. A construção, feita em 10 dias, em 1956, é sustentada por grossas colunas de madeira. Possui varanda espaçosa e é constituída em sua parte superior por seis quartos, cinco banheiros, uma sala de despacho, um barzinho e na parte inferior por uma cozinha, depósito, churrasqueira e sala de refeições ao ar livre.

O Catetinho guarda ainda hoje móveis, quadros e objetos originais, ali colocados na época em que se instalou o ex-presidente Juscelino Kubitschek. Na sala de reuniões ainda po-

de ser visto o primeiro telefone ali instalado, a primeira bandeira nacional hasteada no local e fotos das primeiras obras do Catetinho, estando presentes Oscar Niemeyer, Bernardo Sayão, Israel Pinheiro e muitas outras pessoas que participaram da construção da capital.

No quarto que pertenceu a Juscelino, restam apenas uma cama, sobre a qual está uma colcha original que pertenceu ao ex-presidente e um pequeno armário. O Catetinho recebeu este nome em homenagem ao velho Palácio do Catete do Rio de Janeiro. Foi tombado pelo Patrimônio Histórico Nacional, através de decreto presidencial, e é um dos pontos turísticos mais procurados do DF.

“O sonho se fez realidade”

Eis o discurso do governador José Aparecido durante a festa pelo 29º aniversário do Catetinho:

“Estamos comemorando hoje um símbolo singular da capacidade empreendedora dos brasileiros. O Catetinho, inaugurado há 29 anos, é ponto de partida: foi a partir daqui que o sonho se fez realidade.

“No Rio de Janeiro, o Palácio do Catete era a sede do Poder Executivo. Em Brasília, o Catetinho, talhado em madeira, começava a obra de Niemeyer no Planalto Central, com a habitação interina, sala provisória de despachos do presidente Juscelino Kubitschek.

“O futuro fixava aqui sua residência, com todo o dinamismo e a velocidade dos 50 anos em cinco. Em 10 dias, ergueu-se a tenda de campanha de JK, guerreiro imbatível, construtor da cidade, soldado da liberdade e da democracia.

“Nesta festa, como governador do Distrito Federal, vou entregar o diploma criado pela inspiração de Vera Pinheiro, como reconhecimento da Secretaria da Cultura e do Detur a 50 pioneiros — figuras da história desta cidade.”

“Não é mera coincidência que um dos signatários desse diploma seja a secretária Vera Pinheiro. Seu pai, legenda de homem cordial — o meu velho, querido e exemplar amigo Juca Chaves, foi o construtor do Catetinho. E seu sogro, o deputado Israel Pinheiro, a vontade férrea a quem Juscelino confiou a tarefa de passar das pranchetas para o chão da realidade os projetos de logradouros e edifícios que fizeram de

Brasília a mais moderna e a mais bela capital de nosso tempo.

“O singelo Luciano Pereira e a modesta dona Dolores, que há 27 anos trabalharam neste prédio, tombado pelo Patrimônio Histórico, sabem que ele tem um valor profundamente simbólico.

“É símbolo do sonho dos inconfindentes sobre a metrópole sertaneja, é símbolo da profecia de Dom Bosco e da antevisão do velho Affonso Arinos em seus relatos “Pelo Sertão”, é símbolo do mandamento dos Constituintes de 1891 e da decisão inabalável do presidente Juscelino Kubitschek, de fazer a mudança da capital da República.

“Senhores Pioneiros,

“As vinculações de Minas e Brasília são providenciais. O 21 de abril, comemorativo do martírio de Tiradentes, é também o dia em que faleceu Tancredo Neves, depois de sofrimento redentor na atualidade brasileira. E é, ainda, a data da inauguração de Brasília.

“O presidente José Sarney, com a autoridade de sua vida política, proclama que a passagem do poder militar para o poder civil foi um fenômeno essencialmente mineiro, porque nasceu no Palácio da Liberdade com Tancredo Neves. Foi por isso, certamente, que o presidente da Nova República me convocou, como homem público de Minas, para governar o Distrito Federal, em nome da Aliança Democrática e das tradições do Catetinho — ponto de partida desta construção marcada pelo espírito mineiro: a capital da Esperança”.